

Tempo Comum - 29º Domingo

Serra do Pilar, 16 outubro 2016

**Deus do Universo, vinde de novo, olhai dos céus e vede,
visitai esta vinha!**

Arrancastes uma videira do Egípto,
expulsaste as nações para a transplantar.
Preparaste-lhe o terreno, ela deitou raízes e encheu a terra.

Meus irmãos:

Daquele bordão de Moisés — a tradução suaviza a palavra chamando-lhe “vara de Deus” —, do bordão de Moisés à Cana Verde do Bom Jesus vai uma distância muito grande.

Que valem o bordão de Moisés e o Povo de lavé, que não tem armas diante de Amalec, armado até aos dentes?; e à viúva, de que valem os juízes se não há justiça?

Mas nesses tempos já se pressentia que seriam os pobres a julgar o Mundo. E nesta nossa Terra cheia de chefes e juízes iníquos, de famintos que têm princípios e fins mas não têm meios, e de pobres viúvas que não conseguem lhes façam justiça... quando o Filho do Homem voltar, encontrará ainda fé? Verdade ou Mentira o Admirável Mundo Novo?

Kyrie, eleison!

Christe, eleison!

Kyrie, eleison!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Ámen!

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso!
Que o teu Nome seja pronunciado
por quem te procura e conhece
e que o teu Reino venha
aos que têm fome e sede de Justiça,
obreiros da Paz, corações puros,
aqueles que como o teu Cristo
fizeram a experiência das lágrimas sem ódio,
dos sofrimentos sem medo,
da calúnia, da difamação e da perseguição
sem tristeza, sem desânimo nem resignação!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Ámen!

Leitura do Livro do Êxodo (17,8/13)

Naqueles dias, os Amalecitas vieram a Refidim atacar Israel. Moisés disse então a Josué: *Escolhe alguns homens e vai combatê-los. Amanhã, irei colocar-me no cimo da colina com o bordão na mão.* Josué fez o que Moisés lhe ordenara e saiu a combater os Amalecitas. Moisés, Aarão e Hur subiram ao cimo da colina. Enquanto Moisés tinha as mãos levantadas, Israel levava a melhor. Mas quando as deixava cair, os inimigos tomavam vantagem. Como se tornassem pesadas as mãos de Moisés, os seus companheiros trouxeram uma pedra e colocaram-na debaixo dele. Moisés sentou-se na pedra, enquanto Aarão e Hur lhe amparavam as mãos, um do lado direito, outro do lado esquerdo. Assim, as mãos dele mantiveram-se firmes até ao sol-posto e Josué levou de vencido Amalec e o seu povo à ponta da espada.

Salmo responsorial (do Salmo 121)

**O nosso auxílio vem do Senhor,
que fez o céu e a terra!**

Eu lanço os meus olhos para os montes:
donde poderá vir-me o socorro?
O socorro me vem do Senhor,
que fez o Céu e a Terra!

O Senhor não deixará que o teu pé resvale,
não está a dormir aquele que te guarda.
O Senhor não tem sono nem dorme,
não dorme aquele que guarda Israel!

Leitura da 2ª Carta de Paulo a Timóteo (3,14/4,2)

Caríssimo: permanece firme no que aprendeste e aceitaste como certo, pois sabes de quem o recebeste. Tu conheces as Sagradas Escrituras, desde pequenino; elas podem dar-te a sabedoria que leva à Salvação, pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus, é útil para ensinar, persuadir, corrigir e formar [*o cristão*] segundo a justiça. Assim é que o homem de Deus será completo, bem preparado para todas as obras boas. Diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de vir julgar os vivos e os mortos, e também pela sua manifestação e pelo seu Reino, lanço-te este desafio: proclama a Palavra de Deus, insiste a propósito e a despropósito, argumenta, ameaça e exorta, com toda a paciência e doutrina.

Aleluia!

A palavra de Deus é viva e eficaz,
pode discernir os pensamentos e intenções do coração!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (18,1/8)

Jesus disse aos Discípulos uma parábola sobre a necessidade de se orar sempre, sem desanimar: *Em certa cidade, vivia um juiz que não levava Deus a sério nem respeitava os homens. Havia também naquela cidade uma viúva que vinha ter com ele e lhe dizia “faz-me justiça contra o meu adversário”, mas, durante bastante tempo, ele não lhe ligou. Depois, no entanto, disse consigo: “É verdade que não levo Deus a sério nem respeito os homens. No entanto, uma vez que esta viúva já me incomoda, vou fazer-lhe justiça, para que não me ande sempre a chatear”.* E o Senhor acrescentou: *Reparai no juiz iníquo... E Deus? Não havia de fazer*

justiça aos seus eleitos, que por ele clamam dia e noite? Irá fazê-los esperar? Pois eu digo-vos: Há de fazer-lhes justiça muito em breve. Mas o Filho do Homem, quando voltar, achará, porventura, ainda, fé sobre a Terra?

Aleluia!

Homilia

“Tinham um só coração e uma só alma” (At 4,32), “partiam o pão em suas casas e tomavam o alimento com alegria e simplicidade” (2,26), “aumentava todos os dias o número dos que tinham entrado no caminho da salvação”(2,47), “ensinavam o povo” (4,2), “todos cheios do Espírito Santo” (4,31), enfim, era o céu na terra.

O ambiente de vida dos cristãos da Igreja primitiva era tal e a maldade do mundo tão grande que o que eles queriam era o regresso de Jesus, que voltasse depressa, como dizia a prece que logo criaram e repetiam: «Marana tha! Marana tha!» (Vem, Senhor!). Eles próprios desesperavam da salvação do Mundo; a única solução que entreviam era, porventura, exterior à História. Venha ele, o Senhor!

Com o andar dos tempos, esta conceção progrediu sem dúvida. E continua a haver quem pense que o Mundo não tem solução; nos desastres e cataclismos, nas guerras e fragilidades de tudo, veem apenas o dedo de um deus castigador e por isso lhe pedem que destrua tudo com fogo, Mundo e Humanidade.

É este o contexto da parábola de Lucas. Evidentemente que a viúva não tinha hipóteses de conseguir justiça para o seu caso. E importunar o juiz, dia atrás de dia, não levava a sítio nenhum.

A parábola, no fundo como todas as parábolas, não é de toda lógica. É verdade que o juiz podia, de qualquer maneira, tê-la mandado *passar*, a viúva. Pode ele, um juiz que não faz justiça, cansado de ouvir a reclamante, ajudar a compreender a situação de Deus, que, dia a dia, escuta os gemidos dos pobres?

Não. O próprio Evangelho afirma que Deus fará justiça sobre toda a História dos homens, porque os seus julgamentos são históricos: todas as divisões e injustiças do tempo cairão, pois que o poder dos injustos que

oprimem os pequenos da terra está cimentado sobre o nada. Por isso, ele "derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes" (Lc 1,52).

Certamente que os tempos mais recentes nos ajudam a perceber que os julgamentos de Deus são históricos e que a própria História se encarrega de fazer justiça.

Neste contexto, uma interrogação como esta que acabámos de ouvir ("o Filho do Homem, quando voltar, ainda encontrará Fé sobre a terra?") faz-nos estremecer, sobretudo num tempo como o nosso em que a acomodação parece dominar tudo e todos.

É um facto. Desde o imperador Constantino, ou melhor, desde Carlos Magno, que nós, depois de termos sido os maiores contestadores do mundo, acomodámo-nos. Não que não haja exceções. Na verdade, a Luta nunca esmoreceu e, dentro da acomodação, sempre se levantaram as vozes do Espírito que *geme* dentro de nós e no Corpo da Igreja que ele anima e habita. Só que, até nós fizemos os nossos mártires, mortos às nossas mãos: Francisco de Assis, Joana d'Arc, Teresa de Ávila, estes são santos, mas poderia lembrar Savonarola ou o portuguêsíssimo Pe. Valentim da Luz (séc. XVI: "não se deve rezar aos santos, mas sim a Deus; mais vale dar esmola aos pobres do que às Igrejas; o Evangelho deve ser entendido à letra"; por dizer isto, foi condenado à morte na fogueira da Inquisição, em Lisboa, 1562); e continuo: fizeram tudo para esquecer o teólogo Pe. Chénu, o Pe. Congar, Teilhard de Chardin, também presbítero, ..., e todos os mais que fizeram o Vaticano II. Paro, que nunca mais acabava a lista. E sei também que há alguns, poucos, que os não esqueceram. E alguns não andam longe daqui!

Nós tivemos sempre uma costela integrista, feita muitas vezes de intransigência e de intolerância. Muitas vezes, não morremos pelas pessoas, mas morremos pelos princípios. E se Jesus nos aparecesse hoje a tocar não já um leproso, que agora não há leprosos, mas um doente da Sida ou até, sei lá, um traficante de droga (que tinha de diferente um publicano no seu tempo?), nós éramos capazes de, mais uma vez, lhe atirar a primeira pedra. Não o condenaríamos por afirmar que era o Filho de Deus, isso já nós aprendemos na Catequese que o é, mas sim por andar em tão más companhias.

Nós começámos - dizia - por ser os maiores contestadores no seio do império. Tanto que ainda nos lembramos de quando o «sangue de mártires [era] semente de cristãos»!

Os tempos mudaram, porém, de tal modo que, há já muito tempo,

acabámos por nos acomodar. Acomodámo-nos a tudo: ao poder político (mais, fomos o poder político), ao poder económico, com a cultura tivemos quase sempre uma relação muito difícil, apesar de termos sido praticamente nós os únicos cultos de um tempo que foi nosso particularmente, acomodámo-nos aos conquistadores, aos colonizadores, aos monárquicos, ao poder totalitário, ao capitalismo..., acomodámo-nos ao costume, mesmo que seja mau, e até mesmo à degradação, e depois passámos a dizer que "a virtude está [sempre] no meio" e passámos a perseguir os que têm a coragem de dizer que não. Ainda por cima, a Igreja de Jesus chegou e chega quase sempre ou muito tarde ou muito cedo, como lhe convém: à Liberdade chegou tarde, à Democracia também, ao Poder chegou sempre cedo e à Riqueza também, à Inquisição foi a correr e depois demorou-lhe muito tempo a perceber que esse era o lado mais escuro, etc.

Finalmente, acomodámo-nos à injustiça institucionalizada e passámos a dizer que é a Natureza ou até o Acaso que nos faz nascer desiguais: uns, filhos de ricos, e outros, de famílias pobres; uns, com imensas possibilidades, e outros, sem nenhuma; uns, com direito ao trabalho, e outros, sem emprego toda a vida, durante toda ela condenados e ... *desprotegidos da sorte*.

Acomodámo-nos a isto como nos acomodámos à geografia da Fome. Olhamos o mapa da injustiça com a maior serenidade do mundo. Seremos nós até dos mais conformados e resignados, que não levantamos problemas? Somos honestos, trabalhadores, mas essas coisas passam-nos ao lado.

Acomodámo-nos a tudo, até dentro da Igreja. Já me convenci de que querem dar cabo do Vaticano II — e que já estão a fazê-lo e que não é preciso ir longe para o vermos, apesar dos esforços do Papa Francisco —, mas nós não damos conta! Mais: na Igreja como na sociedade, perdemos a capacidade do direito à indignação.

A Liturgia começa a cheirar a Advento, é verdade, levemente ainda, mas recordando já a oração dos primeiros — *Marana tha! Marana tha!* —, embora andemos todos muito ocupados. Não "sabemos interpretar os sinais dos tempos" (Mt 6,2)!

Razão tinha o evangelista quando perguntava se "o Filho do Homem, quando voltar, ainda encontrará Fé sobre a terra".

Ainda bem que, como diz o jornalista, há "engenheiros de pontes, que não de muros"! Graças a Deus!

Preces

Tem compaixão de nós, Senhor, tem compaixão!

Purificar a nossa memória não seja, ó Pai,
branquear os nossos erros,
mas sim regressar às nossas fontes!

Quando em 313 passámos de perseguidos a protegidos
e depois de protegidos a perseguidores, tudo se estragou;
a diferença não soube olhar em paz!

Salvaram-se os Santos que fugiram para o Deserto:
como Francisco, que reencontrou os pés descalços;
e nos nossos dias os Padres operários desceram ao Inferno!

À evangelização seguiram-se os reinos cristãos,
que nos roubaram os Bispos, logo entrados na Política.
De seguida, foram as Universidades que nos roubaram os Doutores!

Contaminada com o fermento dos Fariseus,
a Igreja deixou de se distinguir do Estado que a dominou:
o Estado ficou ao modo da Igreja, e a Igreja ao modo do Estado!

Não poucos cristãos da Reforma e da Contra-Reforma,
para escapar ao fermento de Herodes, o da Política,
se contaminaram com o fermento dos Fariseus!

Por entre misérias e grandezas, maravilhas e horrores,
passou a multidão dos Santos, que sempre furou os esquemas
de quem, à sombra da Igreja, fez sempre o papel de Tentador!

Comunhão

**Vinde comer do meu pão, vinde beber do meu vinho.
Vinde, todos ao banquete.**

Oração final

Oremos (...)

Reunidos em teu nome na celebração da Eucaristia,
Memorial da Morte e Ressurreição do teu Filho,
ajuda-nos, Senhor, a sonhar o Reino que nos foi prometido,
para que o possamos amar
antes que ele seja para nós uma realidade!
Nós to pedimos, por teu Filho Jesus, que é nosso Irmão
e que nos enviou o seu Espírito de Verdade
a transformar em alegria a nossa tristeza (Jo 16,20).

Ámen!

Aviso: Na próxima 5ª feira, dia 20, Oração no Torne!

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira: Ef 2, 1-10; Sl 99; Lc 12, 13-21
3ª-feira: Ef 2, 12-22; Sl 84; Lc 12, 35-38
4ª-feira: Ef 3, 2-12; Is 12, 2.3 e 4bcd.5-6; Lc 12, 39-48
5ª-feira: Ef 3, 14-21; Sl 32; Lc 12, 49-53
6ª-feira: Ef 4, 1-6; Sl 1; Lc 12, 54-59
Sábado: Ef 4, 7-16; Sl 121; Lc 13, 1-9